

# OS MÍSTICOS SUFÍES E O PLURALISMO RELIGIOSO

Seleção de **Emílio GALINDO AGUILAR**

«Deus, o Onipresente e o Onipotente, não está encerrado em nenhum credo nem religião, porque para onde quer que vocês se virarem, ali está o rosto de Deus».

*Ibn ao-'Arabi (Murcia, Espanha, 1165-1240)*

Não se apegue exclusivamente a nenhuma religião, de maneira que deixe de acreditar nas outras; perderá não pouco bem. Mais ainda, não conseguirá reconhecer a verdadeira Verdade.

*Ibn 'Arabi*

Como um compasso, temos um pé fixo no Islã e com o outro viajamos dentro de outras religiões.

*Yunus Emre (Chiraz, 1184-1256)*

Oh muçulmanos! O que significa este ar de superioridade? Abra seu coração ao cristão, liberte sua mente desta vaidade. Seguindo Maomé, você considera-se crente e o considera infiel por seguir o Messias? Ambos eram profetas e ambos eram amigos, por que esta inimizade entre vós?

*Diwân*

Tenho refletido a respeito das denominações confessionais, esforçando-me em compreendê-las. Agora considero que existe um princípio único com numerosas ramificações.

Por isso, não peçam a uma pessoa que adote determinada denominação confessional; com isso se desvia-ria do Princípio, que é sólido e fundamento.

Essa pessoa tem que ser procurada pelo próprio Princípio no qual se elucidam todas as grandezas e todas as significações. Então a pessoa compreenderá...

*Hallay, mártir da verdade, crucificado o ano 922*

Não sou cristão, nem judeu, nem muçulmano. Não sou do Oriente nem do Ocidente, nem da terra nem do mar. Meu lugar é estar sem lugar, meu rastro é não deixar rastro. Não falo de corpo e alma, já que pertenço à alma do Bem-amado....

*Rumi (1207-1273)*

Não clame dizendo que todas as religiões são vãs, pois em todas elas há um perfume de verdade sem o qual não acenderiam a dos crentes.

*Rumi*

Cada qual reza com o que acredita; seu Deus é imagem de si mesmo, ao rezar, honra-se a si mesmo. Por isso «anatematiza» as crenças de outros; o que não faria se fosse justo, porque o desagrado para a religião alheia se apóia na ignorância.

*Ibn 'Arabi*

Ninguém pode gabar-se de ter chegado à Verdade, se não tiver sido tratado de herege por mil pessoas de peso.

*Yunaydi*

Achei o Amor acima da idolatria e da religião. Achei o Amor além da dúvida e da realidade.

*Ibn 'Arabi*

Senhor! Um dia visito a igreja, outro dia a mesquita; mas de templo em templo, só a Ti vou buscando.

Para teus discípulos não há heresia, não há ortodoxia; todos podem ver Tua verdade sem véus.

Que o herege siga com sua heresia e o ortodoxo com sua ortodoxia. Teu fiel é o vendedor de perfumes: necessita da essência de rosas do divino Amor.

*Abu-l-Fadl Allami (Índia, 1551-1602)*

Quando a gente adquire uma quantidade infinitesimal do Amor, esquece-se de ser muçulmano, mago, cristão ou infiel.

*Ibn 'Arabi*

O ódio é nosso único inimigo. Para nós o mundo inteiro é Uno. Não estou na terra para semear a guerra e a inimizade.

O amor é a missão e a vocação de toda minha vida. Que uma única palavra pare a guerra: ama e seja- amado. Por ninguém sentimos ódio. Todo mundo é igual para nós.

*Yunus Emre*

O importante não é o que uma pessoa diz de sua fé, mas sim o que esta fé faz dessa pessoa.

*Ibn Hazm (Córdoba, 994-1064)*

Terá que ser amável com as pessoas e falar de forma que lhe entendam, tendo cuidado com o que disser. Deus lhe guarde em paz. Controle sua língua e conheça os que o rodeiam; quando falar com eles, omita o que não podem entender.

*Yunayd*

Exceto o Amor intenso, exceto o Amor, não tenho outro trabalho; salvo o Amor terno não semeio outra semente.

*Ibn 'Arabi*

Aquele que pensa como marxista, não pensa; o que pensa como budista, não pensa; aquele que pensa como muçulmano, não pensa... e o que pensa como católico tampouco pensa; essas pessoas são pensadas por suas ideologias.

*Tony do Mello*

Houve um tempo em que eu rechaçava o meu próximo se sua religião não fosse como a minha.

Agora, meu coração se tornou o receptáculo de todas as formas religiosas:

é pradaria das gazelas e claustro de monges cristãos, templo de ídolos e «kaaba» de peregrinos, Tábuas da Lei e Folhas do Alcorão, porque professo a religião do Amor e vou onde quer que vá sua cavalgada, pois o Amor é meu credo e minha fé.

*Ibn 'Arab*

Se sentir no mais profundo de você mesmo que o que lhe incita ao bem é seu amor por Deus e seu amor pelos seres humanos a quem Deus ama; se pensar que o mal consiste em apartar-se das pessoas, porque Deus as ama como ama você, e que perderá seu amor por Deus se fizer mal àqueles a quem ele ama, ou seja, a todos os seres humanos...

Então, você é discípulo do Jesus, qualquer que seja a religião que professe.

*Kamill Husayn*

*Du-I-Nun, constantemente perseguido pelos “ulemas”, foi preso por ordem do sultão Mutawakkil e levado a Bagdad para comparecer diante dele. Tinha medo,*

*o tão humano medo. Na porta de entrada encontrou uma velhinha impotente que, adivinhando seu estado de ânimo, disse-lhe:*

«Quando for levado à presença deste homem, não tenha medo dele e não pense que ele está acima de você. São duas criaturas, geradas de uma mesma semente e feitas de uma mesma argila. Diante de Deus ele está tão nu como você. Não se defenda, tenha razão ou seja considerado culpado. Por quê? Se tiver medo dele, ele crescerá diante de você, e se se defender, isto só agravaria seu caso; seria como se acusasse injustamente. Deus não ignorará o que é seu, porque Ele sabe que você é inocente; não tem mais que lhe rogar para que venha lhe socorrer e não trate de vencer por si mesmo, porque lhe deixaria em suas próprias mãos».

*Tony do Mello*

O elefante se achava dentro de uma casa às escuras; umas pessoas da Índia o tinham levado ali para exibí-lo. E para vê-lo, várias pessoas entraram, uma por uma, na escuridão. Dado que ninguém podia ver o elefante com os olhos, cada uma procurava apalpá-lo nas trevas com as palmas das mãos.

A mão de um pousou sobre sua tromba, e disse: “Esta criatura é como um cano por onde passa a água”. A mão de outro tocou sua orelha: pareceu-lhe semelhante a um leque. Outro, tendo agarrado sua pata, declarou: “Opino que a forma do elefante é a de um pilar”. Outro pousou sua mão sobre seu lombo e disse: “Na verdade, este elefante é como um trono”.

Assim, cada um tinha sua própria versão sobre o elefante, segundo a parte que havia tocado. De acordo com a parte tocada e interpretada, suas afirmações diferiam: um homem o chamava A, outro Z... Se cada um deles tivesse levado um candeeiro para iluminar o lugar, a diferença teria desaparecido de suas palavras.

O olho da percepção sensorial é somente como a palma da mão: a palma da mão carece de medidas para abranger a totalidade do que mede.

*Rumi*